

## PRESENTACIÓN

SILVIA RODRIGUES VIEIRA

SILVIA FIGUEIREDO BRANDÃO

Coordinadoras del Proyecto 21:

*Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias do Português*

Este número dos *Cadernos da ALFAL* reúne resultados de pesquisas desenvolvidas por pesquisadores que se interessam pela concordância, tema que, embora muito focalizado, ainda constitui um campo aberto a novas contribuições, tal a complexidade sociolinguística que apresenta no âmbito do Português.

A ideia de realizar um estudo contrastivo entre variedades urbanas europeias, brasileiras e africanas nasceu em 2008, quando se submeteu à CAPES e ao ICCTI, um projeto que, com base em um *corpus* compartilhado, organizado segundo os mesmos critérios, pudesse responder a uma série de indagações, tendo em vista o forte contraste que se observa entre o Português Europeu e as demais variedades. A equipe binacional que o idealizou pretendia, como consta da introdução do Projeto, “estabelecer os padrões variantes de concordância, associando-os a variedades e subvariedades (desde a *standard* até outras variedades dialetais)” a fim de contribuir “para determinar as diferentes gramáticas em coexistência e em concorrência em cada espaço geográfico onde se fala português.” Nesse sentido, um dos maiores desafios era o de proceder à análise das variedades do português faladas na África, pelas contribuições que poderia trazer, não só para uma melhor compreensão do que ocorre na variedade brasileira, mas também por permitir observar os problemas inerentes à emergência de novas variedades.

Um estudo desse alcance não se esgota em três anos, motivo pelo qual, em 2011, decidiu-se dar-lhe continuidade, implementando-o como um projeto da ALFAL e, conseqüentemente, contando com a atuação de outros pesquisadores. A nova equipe reuniu-se, pela primeira vez, em Alcalá de Henares, no XVI Congresso Internacional da ALFAL e, em 2012, no Rio de Janeiro, em um simpósio realizado durante o II Congresso Internacional da Faculdade de Letras da UFRJ - CIFALE, eventos em que se apresentaram trabalhos e indicaram formas de atuação que vieram a ser discutidas em João Pessoa, por ocasião do XVII Congresso Internacional da ALFAL, em que se contou com a honrosa presença, como debatedora, da Professora Doutora Perpétua Gonçalves, da Universidade Eduardo Mondlane, de Moçambique.

Nada melhor para abrir uma nova etapa do Projeto do que fazer um balanço de pesquisas já realizadas, o que permite antever, também, novas perspectivas de análise.

Os dois primeiros artigos focalizam variedades africanas do Português. Perpétua Gonçalves, depois de uma breve introdução sobre propriedades morfossintáticas específicas do Português de Moçambique, apresenta o estado da arte dos estudos já realizados sobre a concordância nominal e verbal, com maior destaque para esta última. Ao final sugere, ainda, linhas de pesquisa que poderão contribuir para uma descrição mais rigorosa e abrangente dos fenômenos observados nessa área gramatical.

Maria Antónia Mota, após uma breve síntese de resultados obtidos no âmbito do Projeto 21, trata da concordância verbal de terceira pessoa plural em Angola, com base em *corpus* recentemente recolhido em Luanda e que contempla falantes de Português como L1 e L2, distribuídos por sexo, faixa etária e nível de escolaridade. Na última seção do artigo, focaliza a variável também em Cabo Verde com base em dados orais e escritos referentes a indivíduos de nível alto de instrução, tomando-os como “subsídios complementares” à sua análise.

O segundo bloco centra-se na concordância nominal. Sílvia Figueiredo Brandão, inicialmente, tece comentários sobre o estatuto da regra de concordância de plural no Português Europeu, no Português do Brasil e no Português de São Tomé e apresenta, de forma breve, as duas variáveis que se têm mostrado mais relevantes para a aplicação da regra nas análises referentes às duas últimas variedades. Em seguida, com base na variável *Frequência de uso de um crioulo* e em dados geossociolinguísticos sobre o cancelamento de /S/ não morfêmico, discute questões relacionadas ao contato multilinguístico e à possível interrelação entre a tendência à simplificação da estrutura da sílaba e o cancelamento da marca nominal de número.

Vivian Antonino analisa a concordância de número e de gênero em predicativos do sujeito e em estruturas passivas na fala de Poções e Santo Antônio de Jesus, na Bahia, com base na hipótese de que os padrões variáveis observados no Português do Brasil e, em especial, nas variedades rurais se deveriam a um processo de transmissão linguística irregular desencadeado pelo intenso contato entre o Português e as línguas africanas e indígenas, ocorrido na época da colonização e do Império.

O artigo de Livia Oushiro, voltado para a fala paulistana, discute a covariação entre a concordância nominal de número e a concordância verbal de terceira e de primeira pessoas do plural, com o objetivo de verificar se “falantes que tendem a empregar a variante não padrão de uma variável também tendem a fazê-lo para as outras duas, ou se tais variáveis se encaixam independentemente no sistema linguístico e social”. A autora chama a atenção, em suas considerações finais, para o fato de a covariação, ainda pouco explorada em análises sobre o Português do Brasil, poder trazer importantes contribuições para a melhor compreensão de processos de variação e mudança.

Cássio Florêncio Rubio, com base em diversos estudos sobre variedades do Português Europeu e do Português do Brasil, discute fenômenos variáveis concernentes à primeira pessoa do plural, como a alternância pronominal entre *nós* e *a gente* e a concordância verbal

relacionada a essas formas pronominais. O autor demonstra que as diferentes opções metodológicas adotadas nesses trabalhos podem conduzir “a resultados bastante divergentes em relação às frequências gerais de variação e também em relação aos fatores selecionados como relevantes no processo”.

O terceiro bloco ocupa-se, sobretudo, dos padrões de concordância verbal de terceira pessoa plural. Silvia Rodrigues Vieira reúne as contribuições das diversas pesquisas no âmbito do primeiro triênio do Projeto ALFAL 21. O artigo sintetiza os resultados de Vieira e Bazenga (2013), compara-os brevemente aos de outros estudos relativos ao Português do Brasil e ao Português Europeu, e, com base nessa comparação, traz contribuições relacionadas a aspectos metodológicos atinentes à coleta e ao tratamento das ocorrências, que permitam traçar de forma contrastiva os padrões existentes nas variedades do Português, com base na tipologia de regras em Labov (2003).

Alexandre Monte descreve a variação na concordância verbal de terceira pessoa do plural no português falado da cidade de São Carlos, localizada no interior do estado de São Paulo/Brasil, e no português falado da cidade de Évora, situada no Alentejo, sul de Portugal, e discute o estatuto dessa variação nas duas variedades. Os resultados revelam uma significativa diferença quantitativa entre os dados brasileiros e os europeus, diferença que faz o autor propor que no Português do Brasil a regra seja efetivamente variável, enquanto no Português de Portugal a regra seja semicategórica, nos termos de Labov (2003).

Silvana Farias Araujo, com base em dados de uma cidade do interior da Bahia-Brasil, discute a concordância verbal de número com a primeira e, mais detalhadamente, com a terceira pessoa do plural, e compara os resultados com os de pesquisas que analisaram também a fala lusitana. O estudo demonstra o uso preponderante da flexão verbal no português popular europeu e um quadro de pouca flexão em variedades populares brasileiras, associando tal resultado à sócio-história marcada pela expressiva importação de escravos africanos e a processos tardios de urbanização e escolarização.

O último bloco da publicação trata do fenômeno da concordância em construções morfossintáticas específicas.

Dinah Callou, Priscila Batista e Érica Almeida voltam-se para a relação entre concordância verbal e o uso de construções existenciais com os verbos *ter* e *haver*, observando-a nas modalidades escrita e oral, no último caso com base em dados selecionados do *Corpus* NURC-RJ e do *Corpus* Concordância (Portugal, Brasil e São Tomé). Após tecerem considerações de natureza histórica e de empreenderem um confronto entre o português e o espanhol, demonstram que, enquanto no Português Europeu e no Português de São Tomé predomina o uso de haver-existencial, no Português do Brasil é mais frequente o uso de ter-existencial, embora, nas três variedades, seja rara a opção pela concordância de número.

Ângela Bravin dos Santos analisa o comportamento do elemento flexional de terceira pessoa nas construções com *se* combinado a verbos transitivos diretos nas variedades europeia e santomense do Português. Trata-se de pesquisa variacionista a partir da qual se evidencia que,

no PE, a ausência ou realização de tal elemento nas construções consideradas tradicionalmente passivas sintéticas consiste numa regra variável. Os resultados obtidos – que foram comparados aos de pesquisas relativas à 3ª pessoa do plural em outros tipos de sentenças – sugerem que, nas construções analisadas, não ocorre o valor negativo do cancelamento da marca de número.

Márcia Machado Vieira trata da articulação do tema da flexão verbal de número em construções com pronome *se* e do tema do grau de auxiliaridade de certos verbos envolvidos nessas estruturas linguísticas. Com base na análise de usos observados em textos brasileiros e portugueses, a pesquisa sociofuncionalista demonstra: a configuração do fenômeno como regra variável em ambas as variedades, principalmente na brasileira; a relação entre essa regra e restrições linguísticas e sociais; e a correspondência entre tendências à flexão verbal de número e graus de auxiliaridade em predicadores complexos coletados em textos brasileiros.

Por último, gostaríamos de agradecer à Profa. Dra. Alba Valencia, diretora dos *Cadernos da ALFAL*, o incentivo e apoio para que organizássemos este número, que muito nos envaidece também por ser o primeiro em língua portuguesa, totalmente a ela dedicado e aqui representada por variedades e pesquisadores de três continentes.